Editora: Ana Paula Macedo
anapaula.df@dabr.com.br
3214-1195 • 3214-1172

GUERRA

Ucrânia propõe à Rússia novas negociações

Zelenski sugere a Putin uma terceira rodada de conversas, que deve ocorrer nos próximos dias em Istambul, na Turquia. O governo russo confirma a proposta e informa que há disposição para um acordo de paz, após um período de estagnação

O processo de paz entre Rússia e Ucrânia será retomado nesta semana, estagnado desde o começo de junho. A confirmação é do presidente ucraniano, Volodimir Zelenski, que informou ter proposto uma nova rodada de negociações ao homólogo russo, Vladimir Putin. As duas rodadas de negociações realizadas em Istambul entre Moscou e Kiev não progrediram para um cessar-fogo, mas resultaram em acordos para a troca de prisioneiros e a devolução dos corpos dos soldados mortos.

"O secretário do Conselho Nacional de Segurança e Defesa (NSDC), Umerov, disse que convidou a parte russa para a próxima reunião na semana que vem. As negociações precisam ser aceleradas", disse Zelenski em um vídeo publicado em seu canal do Telegram.

Segundo Zelenski, o secretário do Conselho de Defesa e Segurança Nacional da Ucrânia, Rustem Umerov, "informou que propôs à parte russa a realização do próximo encontro na semana que vem". "É preciso acelerar o ritmo das negociações", acrescentou o presidente ucraniano. Ele reiterou a disposição de se reunir pessoalmente com Putin, afirmando que "um encontro em nível de liderança é necessário para garantir verdadeiramente a paz, uma paz duradoura".

As informações de Zelenski foram confirmadas pela Agência Tass, imprensa oficial da Rússia. A proposta foi feita por Rustem Umerov, secretário do Conselho de Segurança Nacional e Defesa da Ucrânia e chefe da delegação de Kiev às negociações de Istambul. O porta-voz do Kremlin, Dmitry Peskov, disse que a Rússia aguardava Kiev para uma terceira rodada de negociações.

Em junho, a Ucrânia pediu à Rússia a devolução de quase 400 crianças ucranianas supostamente sequestradas por Moscou. Na ocasião, as autoridades ucranianas ressaltaram que o foco da troca de prisioneiros seria os feridos e doentes, bem como os jovens soldados entre 18 e 25 anos. Porém, os russos informaram que "todos" os prisioneiros doentes e feridos seriam trocados e mais 1.000 prisioneiros de guerra.

O Tribunal Penal Internacional (TPI) em Haia emitiu mandados de prisão para Vladimir Putin e um assessor senior em 2023 pela deportação ilegal de crianças ucranianas.

AFP

Manifestantes protestam em Milão contra a presença do maestro russo Valery Gergiev, diretor do Teatro Bolshoi, simpatizante de Putin

> **Um encontro em nível de liderança é necessário para garantir verdadeiramente a paz, uma paz duradoura"**
>
> ***Vladymyr Zelenski,***
> *presidente ucraniano*

Boa vontade

A porta-voz do Ministério das Relações Exteriores da Rússia, Maria Zakharova, informou que a delegação de Moscou estava pronta para viajar a Istambul para a terceira rodada de negociações com a Ucrânia. Zakharova expressou esperança de que Kiev atue no espírito dos acordos já firmados "e continue o processo de negociação".

Em junho, a Rússia apresentou uma lista de exigências rigorosas, incluindo a de que a Ucrânia ceda mais território e rejeite todas as formas de apoio militar ocidental. Kiev considerou essas medidas como "inaceitáveis" e questionou o prosseguimento das negociações, se Moscou não estiver disposta a fazer concessões. No começo do mês, o Kremlin informou estar disposto a continuar as negociações com a Ucrânia, depois que o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, deu à Rússia 50 dias para chegar a um acordo de paz ou enfrentar sanções.

A entidades internacionais e governos estrangeiros acompanham atentamente os desdobramentos do conflito, que entra no quarto ano consecutivo. De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU), o número de vítimas civis só aumenta. Entre dezembro de 2024 e maio deste ano, 986 civis foram mortos e mais de 4,8 mil ficaram feridos — um terço a mais do que no mesmo período do ano anterior.

Os confrontos eclodiram em 22 de fevereiro de 2022. A Rússia insiste em agregar a península da Crimeia e áreas do território de Donbas, que são internacionalmente reconhecidas como parte da Ucrânia.

AFP

Motorista atropela 30 pessoas nos EUA

Uma multidão, que estava próxima à boate em Los Angeles à espera de um show, foi atingida ontem por um Nissan Versa. Pelo menos 30 pessoas ficaram feridas — 18 mulheres e 12 homens com entre 25 e 35 anos —, cinco em estado grave. O incidente ocorreu na Santa Monica Boulevard, informou o corpo de bombeiros da cidade. As vítimas foram encaminhadas para hospitais locais e centros de trauma. Paramédicos informaram que um dos pacientes tinha um ferimento à bala. Testemunhas disseram que o motorista foi atacado por populares. Ele foi baleado durante a briga, informou o departamento de polícia de Los Angeles.
O suspeito foi descrito como "um homem hispânico, de aproximadamente 1,75m, com 82 kg e calvo. Possivelmente estava armado com um revólver prateado". O motorista foi capturado e está sob custódia. A identidade está sob sigilo.

ORIENTE MÉDIO

Palestinos são mortos na fila de ajuda

A violência em Gaza não poupa sequer quem busca ajuda humanitária. Pelo menos 32 pessoas morreram, enquanto aguardavam mantimentos e comida na fila, e outras 100 ficaram feridas, no sul da Faixa, de acordo com equipes médicas do Hospital Nasser, em Khan Yunis. Os jornais *Haaratz*, em Israel, e *The Guardian*, do Reino Unido, informaram que tropas israelenses abriram fogo contra os civis.

O jornal *The Guardian* descreveu o ato como "um massacre". De acordo com testemunhas, as Forças de Defesa de Israel atiraram "indiscriminadamente" contra os grupos de palestinos, supostamente, maioria de homens jovens, que estavam se dirigindo aos centros administrados pela Fundação Humanitária de Gaza (GHF), apoiada pelos Estados Unidos e por Israel.

Uma testemunha relatou à AFP que, antes do amanhecer, seguia com cinco parentes a um desses centros no sul de Khan Yunis para buscar comida, quando "soldados israelenses" começaram a atirar. "Meus familiares e eu não conseguimos nada", disse Abdul Aziz Abed, de 37 anos. "Todos os dias vou lá e só recebemos balas", lamentou.

De acordo com o porta-voz da agência de defesa civil, Mahmud Bassal, os ataques partiram de "tiros israelenses", na região de Teina, a 3km de um centro de distribuição de ajuda do GHF a leste de Khan Younis. O jornal *Haaretz* informou que muitos dos feridos estão em estado grave, enquanto testemunhas no local disseram que muitos dos mortos e feridos eram crianças e adolescentes. Muitos tinham marcas de bala na cabeça e no tronco.

Atef al-Hout, diretor do hospital Nasser, descreveu a situação como "um número sem precedentes de vítimas em um período muito curto", alertando que o número real de mortos pode ser maior. "Não conseguimos fornecer tratamento médico adequado porque não temos equipamentos, medicamentos e pessoal", disse ele ao Haaretz.

Em comunicado, a ONG GHF, criada para substituir o sistema tradicional de distribuição de ajuda humanitária liderado pela ONU em Gaza, afirmou que não houve incidentes em seus locais ou perto deles. "Temos alertado repetidamente os solicitantes de ajuda humanitária para que não se desloquem aos nossos locais durante a noite e nas primeiras horas da manhã", afirmou o grupo.

O exército israelense afirmou ter disparado "tiros de advertência" perto de Rafah depois que um grupo de suspeitos se aproximou das tropas e ignorou os pedidos para manter distância. Afirmou estar investigando relatos de vítimas, mas observou que o incidente ocorreu durante a noite, quando o centro de distribuição estava fechado.

Crianças palestinas feridas aguardam tratamento no hospital Nasser após serem alvo de tiros das Forças de Defesa de Israel (IDF). Mais de 2 milhões de palestinos em Gaza vivem uma crise humanitária. Na quarta-feira, 19 pessoas morreram em um tumulto perto de um centro da GHF, e uma pessoa foi esfaqueada.

Negociadores israelenses e do Hamas têm discutido uma trégua provisória na guerra de Gaza, que resultaria na devolução de 10 reféns sobreviventes e dos corpos de outros 18 a Israel em troca da libertação de vários palestinos. Anteontem, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, afirmou que 10 reféns seriam libertados de Gaza "muito em breve", mas não forneceu mais detalhes.

Em declarações aos parlamentares na Casa Branca, Trump disse: "Conseguimos a maioria dos reféns. Teremos outros 10 em breve, e esperamos concluir isso rapidamente". A guerra em Gaza começou em 7 de outubro de 2023, quando o grupo terrorista Hamas atacou comunidades judaicas próximas à região. Desde então, os ataques e contra-ataques não cessaram.

Em conversa por telefone com o primeiro-ministro israelense há dois dias, o papa Leão XIV expressou "preocupação com a dramática situação humanitária da população de Gaza" e pediu "a retomada das negociações" para um cessar-fogo.

As conversas entre Hamas e Israel para uma trégua foram paralisadas na sexta-feira. Em junho, a estimativa era de 55.104 mortos em decorrência dos bombardeios ou incursões por terra desde o início da guerra, segundo o Ministério de Saúde, ligado ao Hamas. Outras 127.394 pessoas ficaram feridas.

AFP

Em Tel Aviv, protesto pelo fim da violência e retorno de reféns